



CURSO ONLINE DE PEDAGOGIA ESPÍRITA

JEAN PIAGET



IDE - Instituto de Difusão Espírita - Araras / SP
Instituição: www.ide.org.br - Editora: www.ideeditora.com.br

JEAN PIAGET



Estamos em 1921, em Genebra, Suíça, quando Jean Piaget assume as funções de diretor de estudos no Instituto Jean-Jacques Rousseau, onde iniciou sua carreira, ao registrar suas observações de crianças, que deram o fundamento para a construção de sua teoria.

Jean Piaget nasceu aos 09 de agosto de 1896, em Neuchâtel na Suíça. Frequentou a Universidade de Neuchâtel, onde estudou Biologia e Filosofia, formando-se em Ciências Naturais com 21 anos.

Casou-se em 1923 com Valentine Châtenay e tiveram três filhas: Jacqueline, Lucienne e Laurent. Uma parte da teoria piagetiana teve por base as observações de Piaget e da esposa a respeito do desenvolvimento cognitivo de seus filhos durante a primeira infância.

Sem dúvidas Jean Piaget sofreu enorme influência das idéias de Claparède. Praticamente continuou o trabalho de

Claparède na mesma linha de pensamento.

A TEORIA DE PIAGET

Assim como pensava Claparède, o interesse está ligado ao conceito de necessidade. A necessidade é definida como a ruptura do equilíbrio de um organismo, deixando-o temporariamente desadaptado. Então cabe à inteligência a tarefa de readaptar.

A necessidade é pois o motor da nossa conduta, a mola propulsora que nos move.

Assim, quando experimenta uma necessidade e, portanto, um desequilíbrio, o indivíduo age para restabelecer o equilíbrio, ou seja, readaptar-se:

Necessidade => AÇÃO => Readaptação

Quando o indivíduo age (procedimento), funcionam dois aspectos fundamentais que se interagem: a inteligência e o sentimento, ou seja, o aspecto cognitivo e o afetivo. “Todo procedimento, pois, supõe um aspecto energético ou afetivo e um aspecto estrutural ou cognitivo”. (Psicologia da Inteligência - cap. I - J. Piaget).

Percebemos que, para Piaget, o aspecto cognitivo (relativo a conhecimento) é estrutural, ou seja, o conhecimento se revela em forma de estruturas mentais, enquanto que o aspecto afetivo é energético.

Mas como ocorre a criação destas estruturas mentais?

Piaget demonstra que, em todo procedimento, o indivíduo utiliza as estruturas mentais que já possui, que reagirá com o procedimento presente formando novas estruturas.

Toda nova estrutura é construída pela interação da ação presente (sentimento e inteligência) com as estruturas já existentes, ou seja, já construídas anteriormente.

Esse processo de modificação interior, que é um processo de adaptação, ocorre através da assimilação, que consiste na absorção de experiências novas às estruturas interiores, e da acomodação, que consiste na modificação interior, que acomoda seu funcionamento para adaptar-se às novas experiências.

Toda atividade mental se processa pela assimilação e acomodação em níveis gradualmente crescentes, num avançar progressivo, construindo gradativamente novas estruturas em níveis cada vez maiores, ou seja, partindo do que já se tem dentro de si, constrói-se algo novo em nível um pouco superior.

ASSIMILAÇÃO

Incorporação de novas experiências



ACOMODAÇÃO

Mudança interior

O processo de assimilação e acomodação é constante. A criança passa a assimilar o meio através das experiências, da ação, até o momento em que acomoda suas estruturas interiores às novas experiências, construindo daí, nova estrutura. Essa nova estrutura construída servirá de base para a construção de outras estruturas, em níveis cada vez mais superiores.

Por exemplo: uma criança que só aprendeu a somar e subtrair recebe de sua mãe um saquinho com 30 balas para dividir com seus 4 amigos. Ela ainda não aprendeu divisão, mas sabe subtrair. Então passa a entregar uma bala por vez para cada um dos 4 amigos e para ela mesma, descobrindo assim que as 30 balas divididas por 5 pessoas dá 6 balas cada uma. Com o tempo, num período de assimilação, ela descobrirá o mecanismo da divisão, a partir do mecanismo da subtração. Ela construiu, dentro de si mesma, uma estrutura mental que lhe permite fazer divisões nas mais diversas situações.

Mais tarde, a partir das quatro operações, essa criança aprenderá equação do primeiro grau, ou seja, construirá dentro de si um mecanismo que lhe permite calcular equações do primeiro grau.

Mais tarde, construirá mecanismos para realizar equações de segundo grau e assim por diante, entrando no mundo da matemática avançada: cálculo integral, diferencial, etc.

Assim, a criança necessita de desafios um pouco acima do estágio em que se encontra para, através de seu próprio esforço, atingir um estágio em nível superior. A criança está, pois, construindo novas estruturas mentais, que passarão a servir de base para a construção de outras estruturas em níveis superiores.

Assim, pois, todo esse funcionamento opera a distâncias cada vez maiores no espaço (a percepção aumenta cada vez mais) e no tempo (em termos de memória e lembrança) e seguem trajetórias sempre mais complexas (rodeios e contornos).

O que são Estruturas Mentais

O termo “estrutura” se refere à capacidade de realização e não a conteúdos ou meros conhecimentos acumulados. Por exemplo: uma máquina de somar que possua estrutura para somar e subtrair não fará produtos. Para que o faça é preciso acrescentar uma nova estrutura que realize essa função. As somas que fizermos com a máquina representam o conteúdo. Podemos realizar novas somas, apagar os resultados da memória da máquina, mas permanece a sua capacidade de fazer somas. Inteligência, pois, não é conhecimento acumulado, mas capacidade de realizações.

Imagine três crianças em lugares diferentes aprendendo matemática. As três estão desenvolvendo o raciocínio lógico matemático, embora passando por experiências diferentes e contando com diferentes professores, diferentes meios, como diferentes são os Espíritos. As recordações das aulas, das experiências, serão diferentes, mas todas estarão desenvolvendo aquilo que é necessário e universal, neste caso, o raciocínio lógico matemático. Algumas seguirão rapidamente, outras, lentamente, conforme o esforço próprio, a vontade, a dedicação e conforme as experiências interiores.

Além das recordações gravadas na memória, que representam as vivências individuais, todos estão construindo estruturas interiores, que são universais e necessárias a todos.

Os Estágios de Desenvolvimento Cognitivo

Piaget define quatro estágios de desenvolvimento cognitivo que as crianças percorrem na mesma ordem sequencial, variando a idade cronológica em que completam cada estágio. A idade, contudo, não deve ser vista como um parâmetro fixo, mas bastante maleável.

Estágio I: **Sensório-motor**, de 0 a 2 anos.

Segundo Piaget, os esquemas sensoriomotores são construídos a partir de reflexos inatos (sucção, preensão...), usados pelo bebê para lidar com o meio. Tais esquemas vão se modificando com as experiências, diferenciando-os e tornando-os cada vez mais complexos e maleáveis.

Baseia-se em percepções sensoriais e esquemas motores - pegar um objeto, jogar uma bola, bater, morder, jogar, balançar, etc.

Afetividade e inteligência são processos indissociáveis e influenciados, desde cedo, pelo meio social.

Vive o aqui-e- agora da situação. Não consegue representar eventos ou evocar o passado.

Permanência de objeto: Se um objeto for deslocado de sua visão ela não irá procurá-lo. É como se o objeto tivesse deixado de existir.

Nesse mesmo período, as concepções de espaço, tempo e causalidade começam a ser construídas, possibilitando à criança novas formas de ação prática para lidar com o meio. Esquemas mais complexos são construídos, de forma a propiciar o aparecimento da função simbólica, que vai alterar a forma da criança lidar com o meio, anunciando uma nova etapa: pré-operatória.

Estágio II: **Pré-operacional**, de 2 a 7 anos.

O chamado “pensamento **pré-operatório**” que já indica uma inteligência capaz de ações interiorizadas, ações mentais. Mas é um pensamento centrado em si mesmo: pensamento egocêntrico.

Segue algumas características desta fase:

Função simbólica: substitui objetos, ações e pessoas por símbolos. Tem origem o pensamento sus-

tentado por conceitos.

Aumento do uso da linguagem

Linhagens e desenhos simples

Animismo: empresta “alma” às coisas. (as coisas podem ter sentimentos e intenções próprios do ser humano)

Também atribui forma humana a objetos e animais (nuvem com rosto)

Pensamento ligado às percepções visuais: acredita no mundo como vê - percepção imediata. Não tem noção de conservação. Muda a aparência, muda também a quantidade, o volume, a massa e o peso do mesmo.

Ex 1: Ela terá dificuldade em considerar iguais duas filas que tenham a mesma quantidade de objetos se uma delas “parecer” mais comprida que a outra:

Ex. 2: Encher dois copos largos e baixos com a mesma quantidade de água. Perguntar se os dois têm a mesma quantidade. Depois passar a água de um deles para um copo alto e fino e perguntar se os dois têm a mesma quantidade.

Irreversibilidade do pensamento - consegue pensar de um modo e não do modo reverso. Não é capaz de perceber que é possível retornar, mentalmente, ao ponto de partida. o que indica dificuldade em realizar operações mentais.

Ex: Se uma criança de 4 anos colocar mais 4 bolinhas num saquinho e depois você tirar 4 bolinhas, ela não percebe que ficou com a mesma quantidade que tinha antes.

Estágio III: Pensamento Operatório ou das operações concretas de 7 a 12 anos.

Piaget denominou esse período de operatório porque é reversível: a criança pode retornar, mentalmente, ao ponto de partida.

Por exemplo, ela pode compreender que $4 + 2 = 6$ e que $6 - 2 = 4$.

Ela percebe também que uma certa quantidade de argila não se altera se eu fizer uma bola e depois transformar em uma salsicha ou vice-versa. Isso constitui uma operação.

A construção das operações possibilita a elaboração da noção de conservação.

O pensamento agora baseia-se mais no raciocínio do que na percepção.

Ex.: Agora ela pode alterar a disposição de duas fileiras de objetos sem achar que mudou a quantidade.

Assim, ela tem noção de conservação de massa, volume, peso e quantidade.

O pensamento operatório, contudo, está muito ligado ainda aos materiais que possam ser observados. Ela precisa do concreto para desenvolver o pensamento operatório.

Exemplo: Observando os objetos abaixo, facilmente ela poderá dizer que C é maior que B e que B é maior que A, portanto C é maior que A, ou que A é menor que C.

Estágio IV: **Operações formais:** 12 anos em diante.

Do ponto de vista cognitivo, Piaget destaca que nos primeiros tempos da adolescência, o jovem começa a lidar não só com as situações reais e concretas, mas também de pensar logicamente sobre coisas abstratas. Aumenta gradualmente a capacidade de resolver problemas abstratos, adquirindo o pensamento científico.

Dai a importância de se trabalhar com técnicas dinâmicas que levem o jovem à pesquisa, à troca de idéias, ao desenvolvimento do pensamento científico.



gicamente sobre coisas abstratas. Capacidade de resolver problemas abstratos, adquirindo o pensamento científico. É capaz de raciocinar cientificamente, formando hipóteses e comprovando-as na realidade ou em pensamento. Ela passa a usar operações lógicas e lógica formal à maneira adulta, na resolução de problemas.

Segundo Piaget, a inteligência começa a ser construída no período sensório-motor, através de uma ampliação constante dos esquemas. Por exemplo, o ato de pegar se desenvolve gradualmente a partir de um mecanismo reflexo inato que, ao funcionar, ampliará este mecanismo, impondo modificações nos movimentos das mãos. A prática de pegar aperfeiçoa a ação de pegar, que é diferente de empurrar, olhar, etc.

Assim, podemos falar no esquema pegar, ou na estrutura de uma ação, construída pela própria criança e que se conserva e se consolida pela prática, aplicando-se a situações distintas. Assim, progressivamente, a criança constrói esquemas diversos que se coordenam entre si e são usados em conjunto, majorando e ampliando sua capacidade intelectual.

O DESENVOLVIMENTO MORAL SEGUNDO PIAGET

Jean Piaget afirma que a criança passa por fases de desenvolvimento moral. A primeira fase caracteriza-se pela **anomia**, coincidindo com o “egocentrismo” infantil e que vai até aproximadamente 4 anos. Gradualmente, a criança vai entrando na fase da moral **heterônoma** e caminha gradualmente para a fase **autônoma**.

Piaget afirma que essas fases se sucedem sem constituir estágios propriamente ditos. Vamos encontrar

ANOMIA

a: negação
nomia: regra, lei

HETERONOMIA

a lei vem do exterior,
do outro

AUTONOMIA

capacidade de go-
vernar a si mesmo

adultos em plena fase de anomia e muitos ainda na fase de heteronomia. Poucos conseguem pensar e agir pela sua própria cabeça, seguindo sua consciência interior.

Na fase de **anomia**, natural na criança pequena, ainda no egocentrismo, não existem regras e normas. O bebê, por exemplo, quando está com fome, chora e quer ser alimentado na hora. As necessidades básicas determinam as normas de conduta. No indivíduo adulto, caracteriza-se por aquele que não respeita as leis, pessoas, normas.

Na medida em que a criança cresce, ela vai percebendo que o “mundo” tem suas regras. Ela descobre isso também nas brincadeiras com as crianças maiores, que são úteis para ajudá-la a entrar na fase de heteronomia.

Na **moralidade heterônoma**, os deveres são vistos como externos, impostos coercitivamente e não como obrigações elaboradas pela consciência. O Bem é visto como o cumprimento da ordem, o certo é a observância da regra que não pode ser transgredida nem relativizada por interpretações flexíveis. De certa forma, a intolerância da Igreja, por qualquer interpretação diferente da sua, referente ao Evangelho, manteve a humanidade na heteronomia moral. O bem e o certo estavam na Igreja, no Estado e não na consciência interior do indivíduo.

A responsabilidade pelos atos é avaliada de acordo com as consequências objetivas das ações e não pelas intenções. O indivíduo obedece as normas por medo da punição. Na ausência da autoridade ocorre a desordem, a indisciplina.

Na **moralidade autônoma**, o indivíduo adquire a consciência moral. Os deveres são cumpridos com consciência de sua necessidade e significação. Possui princípios éticos e morais. Na ausência da autoridade continua o mesmo. É responsável, autodisciplinado e justo. A responsabilidade pelos atos é proporcional à intenção e não apenas pelas consequências do ato.

O processo educativo deve conduzir a criança a sair de seu egocentrismo, natural nos primeiros anos, caracterizado pela anomia, e entrar gradualmente na heteronomia, encaminhando-se naturalmente para a sua própria autonomia moral e intelectual que é o objetivo final da educação moral.

Esse processo de descentração conduz do egocentrismo (natural na criança pequena) caracterizado pela anomia, à autonomia moral e intelectual.

As atividades de **cooperação**, num ambiente de **respeito mútuo**, embasado na **afetividade**, preservam do egoísmo e do orgulho, auxiliando a criança no longo processo de descentração, conduzindo-a gradativamente da heteronomia para a autonomia moral. Um ambiente de medo, autoritarismo, respeito unilateral tende a “perpetuar” a heteronomia.

